

TCE comemora o seu Jubileu de Prata

Para assinalar o seu Jubileu de Prata, o Tribunal de Contas de Pernambuco promoveu uma sessão solene, no seu auditório, em que foi feita a entrega da medalha Nilo Coelho a sete personalidades com relevantes serviços prestados ao Estado e ao seu povo, no campo do Direito ou da Administração Pública.

A sessão foi presidida por Carlos Porto, que, em seu discurso, destacou as qualidades dos homenageados e as razões pelas quais o TCE decidiu outorgar-lhes a sua mais alta comenda, que leva o nome de Nilo Coelho, o criador do TCE em 1970.

Coube ao conselheiro Fernando Correia, por designação dos colegas, fazer a saudação aos sete agraciados:

- 1) Dr. Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti – Ex-governador de Pernambuco
- 2) Dr. Pelópidas Silveira – Ex-prefeito do Recife
- 3) Desembargador Francisco de Sá Sampaio
- 4) Desembargador Luiz Belém de Alencar
- 5) Arthur Pio dos Santos Neto
- 6) Waldemir de Oliveira Lins
- 7) Ex-deputado Osvaldo Rabelo
- 8) Dr. Eduardo de Queiroz Monteiro

Discurso do Conselheiro Fernando Correia:

O artigo 1º da Resolução T.C. nº 02, de 16 de abril de 1986 dispõe:

“Fica criada no Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco a Medalha do Mérito Nilo Coelho a ser conferida a pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, que tenham se distinguido pelos relevantes serviços prestados à causa do controle da Administração financeira e orçamentária do Estado, ou pelos excepcionais méritos e conhecimentos no campo do Direito Público, especialmente nas áreas de Direito Constitucional, Direito Financeiro ou Direito Administrativo”.

Em 12 de dezembro de 1967, através da Lei nº 6.708, o Governador Nilo Coelho criava o Tribunal de Contas e sua instalação ocorreu em 15 de outubro de 1968.

O Tribunal de Contas resolveu, então, homenagear, através da Resolução T.C. nº 02/86, o Governador Nilo Coelho ao emprestar o seu nome à Medalha instituída.

O Conselheiro Honório de Queiroz Rocha, em sessão realizada no dia 17 de maio do corrente ano, indicou e obteve aprovação unânime do plenário o nome do ex-Governador Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti.

Naquela oportunidade destacou o eminente Conselheiro a sensibilidade do agraciado, durante o seu governo, em atender os legítimos pleitos deste Tribunal. Aquela autoridade emprestou seu apoio decisivo à realização do Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil ocorrido em nossa Capital em novembro de 1991. Importante, também, foi seu apoio à interiorização do Tribunal de Contas com a instalação das Inspetorias Regionais e a receptividade com que acolheu as necessidades desta Casa. Por outro lado, o Dr. Joaquim Francisco é portador de vasto curriculum. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Participou de inúmeros Seminários no Brasil e no Exterior. Agraciado com inúmeras comendas. Autor de diversos trabalhos e conferências sobre temas sempre voltados para a administração pública. Apesar de jovem exerceu os mais elevados cargos na administração pública. Oficial de Gabinete do Governador do Estado de Pernambuco, Secretário de Trabalho e Ação Social do Estado, Prefeito da Cidade do Recife por duas vezes, Deputado Federal Constituinte, Ministro de Estado e Governador de Pernambuco. Homem vinculado às suas raízes interioranas. Apreciador dos poetas populares.

Em sessão de 09 de agosto de 1995 tive a oportunidade de indicar o nome do Engenheiro Pelópidas da Silveira para ser agraciado com a medalha “Nilo Coelho”, obtendo a aprovação unânime do Pleno desta Casa Diplomado em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia de Pernambuco, Professor da Escola de Engenharia e da Escola de Belas Artes de Pernambuco onde exerceu o cargo de Diretor. Participou de diversas comissões de concurso para professor titular nas Universidades do Recife, Bahia e São Paulo. Ao lado de uma vitoriosa vida acadêmica, o engenheiro Pelópidas da Silveira teve uma

ativa participação na Administração Pública, Engenheiro da Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife, Chefe da Seção de Solos e Fundações do ITEP, Diretor de Viação e Obras Públicas do Estado, no Governo de Agamenon Magalhães, Prefeito da Cidade do Recife por três gestões sendo deposto, preso e cassado pelo Golpe Militar de 1964 quando exercia o seu último mandato de Prefeito eleito pela vontade popular. Secretário de Viação e Obras do Estado de Pernambuco no início do 1º Governo de Miguel Arraes. Vice-Governador do Estado, à época do Governo Cid Sampaio, tendo por diversas vezes exercido o cargo de Governador do Estado. Este longo curriculum de acadêmico e de retilíneo homem público fez com que fosse agraciado com títulos dos mais importantes entre os quais destacamos: Medalha do Jubileu de Prata da Universidade Católica de Pernambuco, Medalha Pernambucana do Mérito, Diploma da Ordem do Mérito Capibaribe da Cidade do Recife, Medalha Conselheiro João Alfredo, na categoria Mérito Judiciário, outorgada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, Medalha da Ordem do Mérito dos Guararapes no Grau de Grã Cruz. Homem afável, pacificador e conciliador sem transigir com os princípios que sempre comungou ao longo de sua vida. Por vezes teve oportunidade de ouvir que Pelópidas é um homem ecumênico.

Desembargador Francisco de Sá Sampaio, indicado pelo Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira em sessão de 09 de agosto último, foi também aprovado unanimemente. Natural de Salgueiro, Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e em Geografia e História pela Universidade Católica de Pernambuco. Promotor de Justiça na Comarca de Salgueiro. Juiz de Direito de 1952 a 1990 quando, por merecimento, foi promovido a Desembargador. Presidente, Vice-Presidente e atualmente Corregedor do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. Admirado por seus pares pelo seu equilíbrio serenidade e largos conhecimentos jurídicos. Recebeu inúmeras distinções, entre as quais destacamos: Medalha da Ordem Mérito Militar, Medalha do Mérito Judiciário Desembargador Joaquim Nunes Machado, Medalha da Ordem do Mérito Eleitoral Frei Caneca. Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico. Medalha do Pacificador. Medalha do Mérito da Polícia Militar de Pernambuco. Homem

de bom relacionamento e de poucas palavras. Grande amante da terra sertaneja, admirador dos repentistas, apreciador da carne de bode e da farinha.

Deputado Osvaldo Rabelo, natural de Goiana e apaixonado por sua terra, homem de intensa e extensa atividade parlamentar. Exerceu sete mandatos de Deputado Estadual. Integrou as mais diversas comissões da Assembléia Legislativa. Presidente da Assembléia Legislativa durante o biênio 1985/1987, ocasião em que, por cinco ocasiões, teve oportunidade de assumir o Governo do Estado. Empresário bem-sucedido. Entre os seus companheiros de bancada sempre era destacado pela sua lealdade e coerência. Ao longo de sua vida, recebeu inúmeras condecorações, entre as quais destacamos: Medalha do Mérito Policial, Medalha Pernambucana do Mérito, Medalha do Pacificador, Medalha da Ordem do Mérito Capibaribe da Cidade do Recife, Medalha do Mérito Guararapes, Ordem do Mérito Militar. Coube ao Presidente desta Casa, Conselheiro Carlos Porto, indicar o seu nome na sessão de 30 de agosto de 1995, cuja aprovação se deu por unanimidade.

Desembargador Luiz Belém de Alencar, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, Promotor Público promovido, por merecimento, a Procurador de Justiça em 1978, Procurador Geral da Justiça em 1983 e em 1985 nomeado para o cargo de Desembargador na vaga reservada para o Ministério Público. Inúmeras foram as atividades de relevância por ele exercidas na Administração Pública Estadual entre as quais destacamos: Assessor Jurídico da Secretaria do Interior e Justiça, Secretário de Justiça, em exercício, Assessor e Chefe de Gabinete do Secretário da Administração, Presidente do Instituto de Previdência Social do Estado de Pernambuco – IPSEP. Em sua vida de magistrado foi Corregedor Geral de Justiça, Membro do Conselho Superior da Magistratura do Tribunal de Justiça de Pernambuco e, atualmente, Presidente do Tribunal de Justiça, Professor de Instituições de Direito Público da Universidade do Crato e Professor titular de Instituição de Direito Público e Privado da Universidade de Pernambuco. Tem sido marcante a sua preocupação em modernizar o Poder Judiciário e o zelo para com a coisa pública. Temos um projeto em comum: diversas tentativas frustradas de deixar de fumar. Face aos relevantes serviços que prestou e

continua prestando ao Estado de Pernambuco, o Conselheiro Ruy Lins o indicou para receber a medalha Nilo Coelho e, por unanimidade, o Pleno desta Corte de Contas lhe concedeu o título.

Desembargador Artur Pio dos Santos Neto. Bacharel e Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco. Profundo estudioso do Direito Agrário, sendo membro fundador do Instituto Brasileiro de Direito Agrário, Professor da Universidade Federal de Pernambuco. Antes de ser nomeado para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco exerceu relevantes cargos na Administração Pública, entre os quais destacamos: Secretário de Governo, Secretário de Justiça e Secretário da Administração do Estado de Pernambuco. Consultor Geral do Estado. Secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura da Cidade do Recife. Chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura e Assessor Especial do Ministério para Assuntos Fundiários. Foi distinguido com diversas condecorações, tais como: Grande Oficial da Ordem dos Guararapes, Grande Oficial da Ordem do Mérito do Recife e Colar de Alta Distinção, Desembargador Joaquim Nunes Machado. Merecedor, portanto, da Medalha Nilo Coelho proposta pelo Conselheiro Severino Otávio Raposo e aprovada à unanimidade por este Tribunal de Contas.

Desembargador Waldemir de Oliveira Lins. Pesqueirense e Pesqueirista, nascido na Serra de Ororubá, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco em Letra Neolatina pela Universidade Católica de Pernambuco. Promotor de Justiça e, em seguida, Procurador por merecimento. Exerceu diversas atividades administrativas: Auditor Fiscal do Estado, Chefe da Auditoria Fiscal do Estado, Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria da Fazenda, Membro do Conselho Estadual dos Municípios da FIAM. Após desempenhar, com o brilho que lhe é característico, o cargo de Procurador Geral de Justiça do Estado de Pernambuco exercendo, atualmente, o cargo de Vice-Presidente. Participou de inúmeros Congressos e Seminários. Tem diversos trabalhos publicados. Grande admirador do poeta Fernando Pessoa. Amante da seresta. Homem emotivo e pacificador. Por todas essas razões teve seu nome indicado pelo

Conselheiro Adalberto Farias e o Pleno desta Corte de Contas, unanimemente, aprovou a sua indicação para ser agraciado com a medalha Nilo Coelho.

Dr. Eduardo de Queiroz Monteiro. Formado em Economia pela Universidade Católica de Pernambuco. Empresário jovem e eficiente, filho do destacado empresário e homem público de nosso Estado Dr. Armando de Queiroz Monteiro. Exerce cargos de direção relevantes em nosso Estado nos setores financeiro, seguros, veículos e jornal. Membro do Conselho de diversas associações e empresas. Participou de inúmeros seminários e cursos voltados para atividade empresarial. Ao lado de sua atividade empresarial, Dr. Eduardo Monteiro é um preocupado com os movimentos populares e, nesta condição, se tornou dirigente do Partido Democrático Trabalhista e passou a ter uma efetiva participação na vida política de nosso Estado. Por todas essas razões o Tribunal de Contas deste Estado, acolhendo a indicação formulada pelo Conselheiro Roldão Joaquim dos Santos, lhe outorga a Medalha Nilo Coelho.

Senhor Presidente, Senhores Conselheiros, Senhora Procuradora Geral, Senhor Auditor Geral, Senhores homenageados, Senhores magistrados, minhas senhoras, meus senhores. Hoje, é sem dúvida, uma data marcante para este Tribunal. Reunimos entre os agraciados políticos de grande expressão ao lado de magistrados e empresários. Todos sempre demonstraram suas preocupações e dedicação ao nosso Estado. A beleza desta sessão solene e a verdade de cada Conselheiro ao indicar os agraciados com a Medalha Nilo Coelho, me faz lembrar encerrando minhas palavras, o poeta Manoel Bandeira:

“Morri pela beleza, mas apenas estava
Acomodada em meu túmulo,
Alguém que morrera pela verdade
Era depositado no carneiro contíguo
Perguntou-me baixinho o que me matara:
- A beleza, respondi.

A mim, a verdade – é a mesma coisa, Somos irmãos.

E assim, como parentes que na morte se encontraram,

Conversamos de jazigo a jazigo,
Até que o musgo alcançou os nossos lábios
E cobriu os nossos nomes”.